Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

Ano V nº 92
31/3/2000 a 13/4/2000
Contribuição R$ 1,50

Opinião SOCIALISTA

MÍNIMO DE FHC É PIOR DO QUE ESMOLA

FHC e Malan deixaram claro que o FMI manda aqui e anunciaram salário de fome e vergonha. Mínimo no Brasil é mais baixo do que no Paraguai. É preciso rechaçar essa provocação do governo. Sem mobilização, 20% dos trabalhadores e mais 14 milhões de aposentados e pensionistas vão continuar na absoluta miséria. Pág. 3

MAR DE LAMA MALUFISTA NÃO PÁRA DE CRESCER

Lama continua indo para o ventilador em São Paulo. Novas denúncias surgem a cada dia. Mas quadrilha malufista resiste e prefeito ainda está no cargo. É preciso botar Pitta pra fora e antecipar as eleições municipais. População tem que fazer limpeza também na Câmara dos Vereadores e exigir prisão de todos os corruptos! Pág. 5

RENATO BENVENUTTI

ESQUERDA DA CUT COMEÇA PREPARAÇÃO PARA CONGRESSO DA CENTRAL

Bloco de esquerda lança jornal nacional no começo de abril. Debate sobre futuro da CUT e disputa por uma nova direção na central vai começar a esquentar na base. Veja nas páginas 6 e 7, entrevista com José Maria de Almeida, membro da Executiva da CUT e dirigente do MTS, analisando a importância do 7º Concut

OPINIÃO SOCIALISTA PASSA A PUBLICAR CORREIO INTERNACIONAL

A partir desta edição passaremos a publicar mensalmente na forma de um encarte interno a revista Correio Internacional, uma publicação da Liga Internacional dos Trabalhadores. Nesta primeira edição, destaque para o debate em torno do papel da ONU como principal instrumento político e militar de intervenção do imperialismo.

Correio Internacional

ESPAÇO ABERTO

Professor universitário é perseguido. O professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Hajime T. Nozaki, foi sumariamente exonerado após exame de avaliação ao final do estágio probatório, que parece mesmo estar a serviço da punição e perseguição de ativistas e sindicalistas. O professor Hajime é ativista sindical da Andes, membro do Movimento por uma Tendência Socialista e militante do PSTU. Abaixo, publicamos trechos da nota do Conselho de Representantes da Associação dos Professores do Ensino Superior de Juiz de Fora solicitando que a reitoria reveja o processo e pedindo que seja desencadeada uma campanha para defender o professor Hajime:

"O Conselho de Representantes da APESJF-SSIND, em sua reunião do dia 14/3/2000, tomou conhecimento do processo de avaliação do estágio probatório do professor Hajime T. Nozaki.

Tal processo, encaminhado de maneira equivocada pela Universidade desde a sua origem, culminou com a exoneração do professor, o que veio a motivar um recurso administrativo e a solicitação de posicionamento político da Entidade, uma vez que ao analisar o processo referido, constatou-se que a portaria 362 foi desrespeitada nos seguintes artigos: a comissão de avaliação, que deveria ter sido nomeada tão logo o professor tomou posse, somente teve dois de seus membros indicados pelo departamento 9 (nove) meses depois; não foram realizadas as Avaliações Parciais (previstas pelo Regulamento para os 4º, 10º e 16º meses) bem como Avaliações Parciais da Coordenação de Curso e as necessárias Manifestações de Corpo Discente; o Relatório Final, apresentado no 22º mês e não no 20º mês como é estabelecido no RJU e na Portaria, não foi encaminhado à CPPD; não houve nenhuma comprovação dos motivos invocados pela Comissão de Avaliação que justificassem o encaminhamento à exoneração; não houve possibilidade de defesa do professor, já que o mesmo só tomou conhecimento do relatório final.

Neste sentido, a APESJF-SSIND solicita o envio de e-mail ou fax para a UFJF, solicitando:

1. *Nulidade do processo face aos seus equívocos formais;*
2. *Imediata reativação da CPPD;*
3. *Transparência em todas as avaliações que envolverem os professores da Universidade, ampliando a vida democrática da instituição."*

Endereços:
Reitoria: reitoria@reitoria.ufjf.br
Fax: (32) 215-6382
Secretaria Geral: secgeral@secgeral.ufjf.br
Pedimos, ainda, que sejam enviadas cópias das mensagens a: apesjf@artnet.com.br

Saudações Sindicais e Universitárias,

Profª. Daniela Motta de Oliveira
presidenta da APESJF-SSIND

Escreva para o Opinião Socialista

Cartas: Rua Loefgreen, 909 - Vila Clementino
CEP 04040-030 São Paulo - SP
Fax: (11) 575-6093 **Email:** opiniao@pstu.org.br

Visite nossa página na internet: www.pstu.org.br

O QUE SE VIU

Josenildo Tenório

Centenas de manifestantes protestam contra FHC em Mossoró, Rio Grande do Norte, durante comício do presidente no último dia 24. O protesto foi um dia depois do governo ter divulgado o mínimo-miséria de 151 reais.

O QUE SE DISSE

"FHC não vale um salário mínimo."
Principal *slogan* do protesto contra FHC, em Mossoró, exibido em dezenas de pequenos cartazes e faixas pelos manifestantes.

"Se hoje temos, com a guerra fiscal entre Estados, um leilão da distribuição da renda pública, agora o governo federal tenta promover o leilão da renda pública. Cabe a ele assumir a responsabilidade de estabelecimento de uma política geradora de emprego e renda."
Miguel Rosseto, vice-governador do Rio Grande do Sul. Todo esse blá-blá-blá é para dizer que o governo petista gaúcho vai aplicar o mínimo de FHC e não vai subir o mínimo no Estado. Que vergonha esses governos do PT...No jornal *O Globo*, em 25/3/2000.

"Quem não sabe que a área econômica tem de demonstrar que é fiel auditora terceirizada do FMI? E que o FMI é o auditor do Tesouro dos Estados Unidos?"
Delfim Neto, para defender que o Banespa seja privatizado para os bancos nacionais, é obrigado a falar algumas verdades sobre o governo FHC e o FMI. Em artigo na revista *Carta Capital*, de 15/3/2000.

"A minha opinião é de que eles não vão deixar o governo. Ameaçam, mas são mais governistas que o próprio governo. Eles criticam e ficam. Eu nunca vi isso."
Leonel Brizola, criticando o PT carioca após as últimas ameaças da bancada petista de deixar o governo Garotinho. Já está mesmo na hora do PT se mancar, afinal a famosa alcunha de "partido da boquinha" é cada vez mais lembrada nesses momentos. No *Jornal do Brasil*, em 25/3/2000.

"Faço um protesto pela forma truculenta e ditatorial com que o governo edita uma medida provisória atropelando o Congresso Nacional."
Paulo Paim, deputado federal do PT, que queimou junto com outros parlamentares um exemplar do Diário Oficial onde foi publicada a MP do salário mínimo de 151 reais. No jornal *Diário do Grande ABC*, em 25/3/2000.

EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CGC 73282.907/000-64
Atividade principal 61.81.
Endereço: Rua Loefgreen, 909
Vila Clementino - São Paulo-SP
CEP 04040-030.
Impressão: Artpress

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Martiniano Cavalcanti, Júnia Gouveia, José Maria de Almeida, Valério Arcary e Carlos Bauer

EDIÇÃO
Fernando Silva

REDAÇÃO
Mariucha Fontana, Celso Lavorato, Marcelo Barba, Wilson H. da Silva, Estela Dominguez

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo Lipo

EDITORIAL

R$ 151 para o povo, U$$ 30 bilhões para o FMI

FHC anunciou o salário mínimo-miséria que vigora a partir deste mês: R$ 151. O FMI esteve aqui no Brasil na semana passada e entre outras, descobrimos que o país tem que pagar US$ 30 bilhões de vencimentos da dívida externa este ano. Esse dois números liquidam com qualquer propaganda oficial a respeito de que o mínimo não pode ser maior porque "arrebenta com os cofres da previdência", "com as contas públicas" e etc e tal. O que arrebenta com o país e com a população trabalhadora é este brutal mecanismo de espoliação e rapinagem da dívida externa.

O mínimo de FHC é pior do que esmola. E nem a porta aberta deixada para os estados aumentarem esse salário até R$ 180 refresca alguma coisa, até porque esse teto é miserável também. A lógica desse mínimo é o da manutenção de um brutal arrocho salarial, que tem sido um dos fatores fundamentais para a recuperação conjuntural da economia.

Não se pode descartar que esse mínimo ainda gere mais crise política entre o Congresso e FHC e entre os partidos. A Comissão da Câmara, por exemplo, aprovou um mínimo de R$ 177 (US$ 100) e ainda disse da onde tirar os recursos para pagar esse mínimo.

Se de um lado é certo que não devemos esperar que esses deputados peitem FHC pra mudar o mínimo, é importante observar que essa crise pode abrir brechas para uma ação dos trabalhadores contra o governo e seu mínimo de fome. O que pode frustrar essa perspectiva é a postura do principal partido da oposição, o PT, que, na questão do mínimo, alinhou-se com ACM no parlamento, não abraçou sequer a bandeira de mínimo de 200 dólares proposta pela CNBB e de quebra, seus governadores disseram que não vão "estadualizar" o salário mínimo e vão aplicar os R$ 151. Lamentável.

É preciso chacoalhar o país

Mas há muito ódio popular contra esse estado de coisas: desemprego, salários de fome, máfias e quadrilhas de políticos burgueses e empresários mandando no país. Um pouco desta indignação refletiu-se nos atos e passeatas realizados nos dias 28 e 29 de março, que levaram milhares de pessoas às ruas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Manaus, Belho Horizonte entre outros). Foram manifestações que tiveram os estudantes na linha frente — e com forte presença de setores do funcionalismo estadual e/ou municipal que estão em luta em várias cidades e capitais — com muita radicalização e onde assistimos com alegria a volta do Fora FHC entre as principais palavras de ordem (em São Paulo combinava-se e misturava-se com o Fora Pitta)

Mas ainda assim ficou aquém do que poderia, particularmente porque a direção majoritária da CUT, a Articulação Sindical, sabotou diretamente estas manifestações, especialmente a de São Paulo.

A paralisia desta corrente, consumida por suas crises e disputas internas com vistas ao próximo congresso nacional da CUT e o eleitoralismo geral que impera no PT, estão impedindo a construção de um movimento de massas capaz de dar uma chacoalhada neste cenário nacional, retomando aquilo que já fizemos o ano passado quando 100 mil pessoas sacudiram Brasília.

É preciso transformar as manifestações do dia 22 de abril (ato contra as comemorações oficiais dos 500 anos) e o 1º de maio, em enormes e poderosas manifestações de massa que levantem bem alto o Fora FHC e o FMI, contra o salário mínimo de fome e na defesa das reivindicações dos trabalhadores e da juventude, entre elas a de salários decentes.

OPINIÃO

Herdeiros dos capitães do mato

Wilson H. da Silva,
da Secretaria de Negros e Negras do PSTU

O prefeito de São Paulo Celso Pitta tem tentado de forma nada sutil associar as denúncias contra ele à discriminação racial, através de ridículos cartazes como o "negro, humilde e trabalhador enfrentando a poderosa Rede Globo". Pra começo de conversa, as declarações de Pitta só servem como exemplos do cinismo ilimitado que o caracteriza. Afinal, foi o próprio prefeito que, meses atrás, ao ser perguntado pela revista Raça Brasil sobre sua negritude, soltou uma de suas pérolas inesquecíveis: "Não sou negro nem branco, sou Pitta!". Mas, infelizmente, Pitta não está sozinho nesta farsa. Desde sua posse um setor pra lá de oportunista do movimento negro se associou ao prefeito em troca de cargos e outros "pequenos favores". Abrigados em uma certa Associação dos Negros Progressistas, no jornal O Trovão e, principalmente, na Liga das Escolas de Samba, estes negros e negras não pouparam esforços para defender Pitta como sendo "um de nós que havia chegado lá!".

Mais do que um erro, esta postura é um verdadeiro crime cometido contra todos aqueles que, de fato, lutam para por fim à discriminação racial no país. Nós somos herdeiros de Zumbi, Luiza Mahim, João Cândido e todos aqueles que lutaram com raça e classe contra o racismo e o sistema que o criou e o alimenta. Pitta faz parte de uma longa linhagem de negros que pensam que podem livrar sua própria pele fazendo o serviço sujo para a elite branca. São legítimos herdeiros dos antigos capitães do mato da época da escravidão. Cair na armadilha de "defender Pitta contra o racismo" é inaceitável. Ele merece o mesmo tratamento que Zumbi e os quilombolas davam aos capitães do mato: a punição sem dó nem piedade. Como os "capitães" Pitta abriu mão de sua negritude para defender a classe dominante, a principal responsável pela manutenção do racismo.

Renato Benvenutti

Manifestações pelo Fora Pitta dia 23

RÁPIDAS

◆ *Como é de praxe, uma missão do* **FMI esteve no Brasil no final de março para supervisionar o trabalho e as contas dos seus subordinados**. *A chefe da missão aproveitou para atacar essa história de estadualizar o salário mínimo (R$ 151 está bom de mais para eles). Mas como o arrocho geral de FHC está mantendo as metas acertadas, o Fundo resolveu liberar mais US$ 1 bi do empréstimo acertado o ano passado e ainda autorizou o governo a reduzir o piso das reservas internacionais. Tudo esse esforço, em fazer com que o país disponha de um pouco mais de dinheiro é pela simples razão de que neste ano o Brasil tem que pagar US$ 30 bilhões relativos a vencimentos da dívida externa.*

◆ *Caiu a liminar que impedia a* **privatização do Banespa**. *Rapidamente, os gatunos do Banco Central remarcaram o leilão para 27 de junho e devem anunciar neste começo de abril a relação dos tubarões do sistema financeiro que estarão aptos para participar do leilão. Mas os funcionários do Banespa e as entidades dos trabalhadores estão se mexendo. Está correndo no estado de São Paulo um* **abaixo-assinado (com o objetivo de atingir 1 milhão de assinaturas)**, *reivindicando a realização de um plebiscito no estado de São Paulo para que a população diga se quer a privatização ou não do banco. Este abaixo-assinado é uma iniciativa das entidades do funcionalismo do Banespa, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, do Fórum Nacional de Lutas e da CUT.*

◆ *Enquanto* **Nicéa Pitta continua girando a sua metralhadora** *com novas acusações contra a cúpula malufista, ACM, Quércia entre outros,* **Celso Pitta delira**. *O prefeito, que conseguiu judicialmente voltar ao cargo dois dias depois de ter sido afastado também por decisão judicial, chegou a falar na sua reeleição. Isso mesmo, ele pensa em reeleger-se, apesar de 76% da população da cidade de São Paulo ser a favor do seu impeachment, segundo o DataFolha. Só está faltando ele chamar o povo às ruas de verde e amarelo para mostrar seu apoio ao prefeito, como fez certa vez um certo ex-presidente...*

Estudantes voltam às ruas pelo Fora FHC

Euclides de Agrela,
da Secretaria Nacional de Juventude do PSTU

O movimento estudantil começou o ano 2000 com o pé esquerdo... no traseiro de FHC.

Já no dia 15 de março, cerca de 500 estudantes realizaram um ato em frente a prefeitura de São Paulo, exigindo o impeachment do prefeito Celso Pitta.

A semana do dia 28 de março, tradicional dia de luta do movimento estudantil em homenagem ao estudante Edson Luiz, morto pela ditadura militar — e que nesse ano também era dia nacional de luta assumido pelo Fórum Nacional de Lutas — teve como marca registrada a retomada pela UNE e UBES da campanha do Fora FHC e o FMI.

No dia 28, a galera do Rio de Janeiro foi às ruas. Convocados pela UNE e a UBES cerca de 10 mil estudantes, segundo a própria Polícia Militar, saíram da Candelária, fecharam a avenida Rio Branco e terminaram o ato na Cinelândia, embalados pelos gritos de "Te cuida/ te cuida/ te cuida FHC/ Quem derrubou o Collor/ Pode derrubar você!" O companheiro Lindberg Farias, presidente da UNE na época do impeachment de Fernando Collor e atual pré-candidado a vereador pelo PSTU, foi um dos principais oradores da passeata.

A moçada de São Paulo foi às ruas no dia 29. Quase 10 mil estudantes lotaram o vão livre do MASP na avenida paulista, subiram a Consolação e terminaram com um ato em frente a Câmara Municipal. A principal palavra de ordem ouvida durante a passeata era "Fora Já/ fora já daqui/ Pitta/ FHC e o FMI".

No dia 30 de março foi a vez da turma de Belo Horizonte. Mais de oito mil estudantes universitários e secundaristas lotaram as ruas do centro da cidade também para exigir o fim do governo FHC. A passeata saiu da praça Afonso Arinos, passou e terminou com um ato na praça Sete, onde foi queimada uma bandeira dos Estados Unidos.

Pelo menos em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte estão sendo convocadas plenárias do movimento estudantil para realizar um balanço dos atos da semana do dia 28 de março e discutir os próximos passos da campanha pelo o Fora FHC e o FMI.

Renato Benvenutti

Dois momentos da passeata dos estudantes em SP

Manifestação tomou as ruas de Belém

Hilova,
Diretora da UBES.

Durante a manhã do dia 28, numa passeata acalorada que cruzou as principais avenidas de Belém, mais de 1.200 estudantes secundaristas e universitários ecoaram o seu grito de guerra: Fora FHC e o FMI! A defesa do ensino público e gratuito também foi à tônica da luta, com a entrega de uma pauta de reivindicações ao Secretário de Educação do governo estadual.

No final da tarde, os estudantes secundaristas da Escola Souza Franco fecharam a Almirante Barroso principal saída de Belém por duas horas, para protestar contra as imposições arbitrárias da diretora da escola, que obriga os alunos ao uso do uniforme padrão, e também por mais professores.

O PSTU esteve presente ativamente na organização e construção deste dia nacional de luta, junto com a Corrente Socialista dos Trabalhadores e a JRC. Infelizmente, a direção da UMES, a UJS, não jogou peso no dia de luta, aparecendo na ultima hora com a desculpa furada que não foram avisados das plenárias de organização da passeata.

O dia 28 demonstrou a disposição de luta dos estudantes para por fim ao governo FHC/ FMI e fortalece as mobilizações do dia 13 de abril contra o salário mínimo de FHC, e do dia 17 pela punição aos assassinos de Eldorado de Carajás.

Este dia de luta também deixou claro que é preciso mudar a atual direção da UMES, tirando-a das mãos da UJS. É fundamental consolidar o bloco de esquerda em Belém e realizar um amplo movimento na base pela realização imediata do Congresso da UMES.

Forte dia de luta em Natal

Dema da Silva,
de Natal (RN)

Natal, capital do Rio Grande do Norte, teve um importante dia de luta em 28 de março. Um dia 28 de março semelhante ao que foi o 26 de março 1999. A maior diferença foi a presença do presidente de honra do PT, Lula, que veio a Natal lançar a Frente Popular e o manifesto das oposições.

A passeata começou no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-RN), com estudantes e professores a frente, indo até a Cidade Alta, onde ocorreu o ato público.

O que mais se ouviu foi Fora já, fora já daqui, o FHC e o FMI.

O ato público começou às 17 horas com as intervenções da Central Única dos Trabalhadores e do PCdoB. Depois veio Lula, que discursou no sentido eleitoral. Chamou todos para se empenharem nas eleições deste ano e nas de 2002. Chegou a dizer que o governo federal está podre e se balançar tudo pode acontecer. Mas não chamou a mobilização para derrubar já esse governo e ainda defendeu a "diminuição dos juros da dívida externa".

Logo após o discurso de Lula, Dário Barbosa, do **PSTU**, *defendeu a saída do governo Fernando Henrique e pôs em votação simbólica o Fora FHC e o FMI, que teve resposta imediata e afirmativa da ampla maioria dos presentes.*

Encerrado o ato, os presentes foram convocados para construírem o dia 22 de abril, indo até Cabrália, na Bahia, e a fortalecerem também a manifestação do 1º de maio.

Pitta balança, mas ainda não caiu

William Felipe,
de São Paulo

O prefeito Celso Pitta venceu a primeira batalha contra a perda do mandato: o Tribunal de Justiça de São Paulo cassou uma liminar que pedia o seu afastamento do cargo para investigação das denúncias de corrupção. Esta medida, aparentemente montada pelo PSDB de Covas junto com o Ministério Público, previa a posse imediata do vice-prefeito Régis de Oliveira (PMN), que chegou a dar entrevistas anunciando a demissão do secretariado de Pitta.

Fracassada a tentativa de cassação pela via jurídica, a OAB encaminhou à Câmara Municipal um pedido de impeachment do prefeito. A frente de batalha volta para o legislativo municipal, dominado por uma maioria de vereadores corruptos do esquema de Maluf. O vai-e-vem dos vereadores governistas pró e contra a abertura do processo de impeachment muda ao sabor dos ventos. Um setor desses vereadores acha que o melhor seria liquidar Pitta para evitar a formação de uma CPI que apure as falcatruas na Câmara; outro quer enterrar de vez qualquer possibilidade de investigação através da Câmara, votando contra a instalação do impeachment.

Mas o movimento dos trabalhadores e da juventude está saindo às ruas em manifestações que combinam os gritos de Fora Pitta com Fora FHC e o FMI.

Além de pequenas manifestações praticamente diárias em frente à Câmara e à Prefeitura, três atos se destacaram. No dia 23, cerca de 500 trabalhadores e jovens, convocados pelo Fórum em Defesa da Cidade, manifestaram-se em frente à Câmara. No dia 28, houve paralisação dos professores da rede municipal de ensino e 4 mil professores fizeram um ato-assembléia em frente à prefeitura, exigindo aumento salarial e Fora Pitta.

Nesta manifestação, por uma orientação equivocada da direção do sindicato (maioria da Corrente Sindical Classista), os professores não participaram da passeata que seguiu até o Banespa (para protestar contra a privatização) e terminou na Câmara. Esta passeata do dia 28, que era parte do dia nacional de luta, foi teve a participação dos ativistas da Central dos Movimentos Populares, Oposição Bancária, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e militantes do **PSTU**. *O ponto alto foi o ato de 5 mil estudantes secundaristas e universitários, realizado no dia 29, que, aos gritos de Fora Pitta e Fora FHC e o FMI saiu da avenida Paulista e foi até a Câmara Municipal.*

Nessas manifestações pelo Fora Pitta a ausência mais notada foi a da candidata do PT, Marta Suplicy. Por incrível que pareça, a direção do PT não está investindo na mobilização pelo Fora Pitta, impedindo o crescimento do movimento nas ruas. Na atual crise de São Paulo, o PT repete o mesmo erro do ano passado, durante a crise da CPI da máfia dos fiscais: não aposta na mobilização dos trabalhadores e da juventude para derrubar Pitta e os vereadores corruptos e deixa o caminho aberto para as manobras do malufismo que transformam tudo em "pizza".

Este é o risco que se corre hoje! As manifestações da última semana mostram que a mobilização de massas é possível. Mas apesar da grande indignação contra Pitta, Covas, FHC e todos os exploradores e corruptos, a política desmobilizadora, legalista e eleitoralista da direção do PT contribui decisivamente para que a maioria do povo trabalhador e da juventude de São Paulo achem que tudo vai terminar de novo numa grande pizza.

Renato Benvenuti

Ato diante da Câmara Municipal pede Fora Pitta

Erundina pode ser saída da burguesia

O "Pittagate" trouxe um grande impacto sobre o cenário das eleições municipais. As últimas pesquisas eleitorais indicam uma queda brusca de Maluf (de 23% para 10%) e uma subida meteórica da candidata do PSB, Luiza Erundina (de 12% para 24%) que assume o 2° lugar contra Marta Suplicy que continua em 1°, com 32%. Os demais candidatos continuam estagnados: Tuma (PFL), com 8%, Collor (PRTB), com 3% e o vice-governador Geraldo Alckmin (PSDB), com 2%.

Este deslocamento massivo dos votos de Maluf para Erundina pegaram de surpresa o PT e Marta Suplicy, que até então vinha crescendo eleitoralmente como alternativa ao malufismo. Outra vitória de Erundina foi a retirada da candidatura do PPS, do empresário Émerson Kapaz, ligado à direção da poderosa FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – que passou a ser o vice em sua chapa. Erundina vem se fortalecendo em duas frentes: junto aos setores da burguesia que buscam uma candidatura que derrote Maluf e Marta e também junto aos próprios trabalhadores, principalmente os despossuídos da periferia, que têm grande simpatia pela ex-prefeita, que governou São Paulo antes dos quase oito anos de domínio malufista.

Tudo indica que esta reviravolta do quadro eleitoral já causa uma pequena crise e paralisia no PT, que vê a sua política de formar uma frente ampla com o PPS, PSB e outros partidos burgueses ser realizada, de fato, por Erundina. Só que contra o PT!! Como saída, a direção do partido, sem consultar as bases e nem o PCdoB (que já se definiu pela coligação com o PT) ofereceu a vaga de vice-prefeito a José Roberto Batochio, do PDT.

Quer dizer: o PT insiste na sua política equivocada que pode levar a uma nova derrota frente às manobras eleitorais da burguesia. Mas, ainda há tempo de mudar para uma política correta.(W.F.)

PSTU quer Frente dos Trabalhadores

O **PSTU** *de São Paulo lançou um manifesto fazendo um chamado a Marta Suplicy e ao PT a investirem na mobilização pelo Fora Pitta e os vereadores corruptos, a lutarem pela antecipação das eleições municipais e apoiarem a formação de uma frente eleitoral classista que inclua PT, PCdoB,* **PSTU** *e PCB.*

O partido coloca como posições básicas para a participação nesta frente a vinculação da luta no município com a luta nacional pelo Fora FHC e o FMI e a construção de uma frente dos trabalhadores contra os patrões.

O **PSTU** *apresenta também uma programa de governo que inclua: suspensão do pagamento da dívida do município com o governo federal, para investimentos na melhoria dos serviços e obras para os trabalhadores e o povo pobre; formação de Conselhos Populares que exerçam de fato o controle dos trabalhadores sobre os recursos e projetos da prefeitura.* **(W.F.)**

Convite para a festa

Todos os companheiros combativos do movimento estão convidados para a festa do PSTU/SP.

A festa acontecerá dia 15/04 no Clube Adamus, entre em contato com um militante e adquira logo seu convite.

"Unir a esquerda para mudar a direção da CUT"

Em agosto deste ano será realizado o 7º Congresso Nacional da CUT (Concut). Ele será precedido de congressos estaduais e um amplo debate que deverá envolver milhares de ativistas em reuniões e assembléias. O papel da CUT na luta contra FHC e o projeto neoliberal, o balanço da atual gestão, a necessidade de se mudar os rumos políticos da Central e a construção de uma nova direção para a CUT já estão motivando uma série de iniciativas. Entre elas, o lançamento, em abril, do jornal do Bloco de Esquerda, com o objetivo de abrir pra valer esses debates na base dos sindicatos cutistas.

Para nos falar da importância que terá o 7º Concut e nos contar um pouco da situação atual da Central, o ***Opinião Socialista*** *entrevistou o metalúrgico José Maria de Almeida, o Zé Maria, membro da Executiva Nacional da CUT, da coordenação do* ***Movimento por uma Tendência Socialista*** *e também da direção nacional do* ***PSTU****.*

Opinião Socialista – É claro que um Congresso Nacional da CUT sempre tem importância para a conjuntura nacional. Mas a situação hoje é diferente de 1997 quando foi realizado o último Congresso. Como você localizaria hoje o 7º Concut diante do agravamento da crise econômica e política no Brasil?

Zé Maria – *Primeiro é importante mesmo pontuar isso. Desde a explosão do real o Brasil entrou numa crise profunda. Ainda que hoje o governo tenha um "controle" temporário da economia — apoiado nos empréstimos do FMI, nos bilhões de dólares que tem entrado no país para comprar empresas brasileiras e num brutal arrocho salarial – a crise é estrutural. A aplicação dos ajustes do FMI só servem para aumentar as bombas de tempo que nos mantêm sob um grave crise econômica e social que penaliza sobretudo a população trabalhadora.*

Mas é preciso dizer também que a negociação e o pagamento das dívidas dos estados governados pela oposição e o freio à continuidade da mobilização que o setor majoritário da direção da CUT impôs após a Marcha dos 100 mil, foram decisivos também para o governo conseguir esse controle conjuntural da crise.

O grande desafio do Congresso da CUT será o de mudar esta postura de nossa Central e colocar como prioridade absoluta da nossa ação a retomada das lutas dos trabalhadores e do povo, impulsioná-las e unificá-las, rumo à construção de uma greve geral, para botar abaixo esse governo.

O.S. – Diante da crise, que é geral na América Latina, e os ajustes do FMI você diria que o próximo Concut tem também responsabilidades internacionais?

Zé Maria – *Sem qualquer dúvida. Esse Concut precisa armar politicamente os trabalhadores frente a ofensiva neoliberal que promove uma verdadeira recolonização dos países dependentes em toda América Latina. Na esteira de uma verdadeira recolonização econômica vem a recolonização política.*

"Prioridade da CUT tem que ser a luta para botar abaixo esse governo"

Mas diante dessa crise, que é a crise do modelo neoliberal, começa uma mobilização dos trabalhadores e dos povos. Por exemplo, o Equador é a ponta de lança deste processo e viveu uma verdadeira insurreição em janeiro passado. Ainda que com desigualdades de uma país para outro, podemos dizer que há uma retomada das lutas dos trabalhadores em praticamente todos os países do continente.

O 7º Concut precisa apontar uma política que unifique esses processos de luta e estenda a solidariedade internacional.

O.S. – Você acredita que o 7º Concut possa cumprir um papel de organizador desse processo?

Zé Maria — *Não é fácil, pois a maioria da Articulação Sindical impôs na última década uma transformação importante na nossa Central. De contestadores radicais do sistema capitalista, estamos passando a parceiros. O caráter de luta que caracterizou o nascimento e os primeiros anos de vida da CUT foi paulatinamente substituído por uma postura de rendição frente ao avanço da globalização e do neoliberalismo.*

Isso se concretiza, por exemplo, em que a flexibilização de direitos,

Renato Benvenutti

Zé Maria

marca registrada do modelo neoliberal, já não tem merecido uma oposição ferrenha da CUT. Sindicatos importantes tem feito acordos de flexibilização.

A defesa de um salário mínimo de R$ 180, feita pela direção da nossa Central neste ano é expressão grotesca do abandono de qualquer perspectiva transformadora da realidade.

O mesmo com a reforma trabalhista. Aqui, a atitude da CUT tem variado entre um silêncio criminoso até a participação cúmplice em "negociações" com o governo.

O.S. – O debate sobre a aplicação dos sindicatos nacionais orgânicos obedece a essa lógica?

Zé Maria – *Sim porque a política de flexibilização de direitos, praticada pela Articulação Sindical Metalúrgica, tem cada vez mais dificuldade de obter aprovação na base. Isso ressuscitou essa proposta de modelo orgânico.*

"Antes que essa direção destrua a CUT, é melhor a CUT mudar de direção"

A Articulação Sindical precisa de uma organização em que a direção da entidade tenha ampla autonomia para negociar e fazer os acordos com os empresários, **sem depender de aprovação de assembléias de base**.

Sempre defendemos e continuamos a defender os sindicatos unitários, contra a concepção de sindicatos por partidos ou correntes políticas. No entanto, como ficou claro no episódio da realização do congresso extraordinário da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, esse processo não tem chances de ir adiante. Nada menos que 60, dos 98 sindicatos cutistas filiados à CNM, deixaram de comparecer ao congresso, sinalizando que não aceitarão o sindicato nacional orgânico em suas bases.

O.S. – Um dos temas mais delicados do balanço atual da CUT é a administração das verbas do FAT. Gostaria que você falasse sobre isso e explicasse como isso funciona.

Zé Maria — *A direção majoritária desenvolveu uma concepção, que está por trás dos inúmeros cursos e atividades de formação profissional promovidos pela CUT e das agências de intermediação de mão de obra, que corroboram a propaganda governista sobre a falta de qualificação dos trabalhadores brasileiros.*

Chegamos já a uma situação extrema de constituir agências de intermediação de mão de obra, o que é uma contradição com a posição tradicional da CUT, de defesa de um sistema público de emprego.

Mas o pior de tudo é que o volume de recursos obtidos junto ao governo federal é imenso. Neste ano serão em torno de R$ 35 milhões. Para se ter base de comparação é preciso informar que a receita anual da CUT, originada das contribuições dos sindicatos, é de cerca de R$ 7 ou 8 milhões (já incluindo o imposto sindical). Ora, é óbvio o mecanismo gerador de dependência financeira embutido nesse processo. **E não há dependência financeira que não gere dependência política**. *É para*

Renato Benvenutti

CUT precisa priorizar a ação direta

essa situação que caminhamos a passos largos.

O.S. — O que poderá levar a mudar toda esta situação?

Zé Maria – *É importante frisar que, do ponto de vista do movimento de massas, a Marcha dos 100 mil e as campanhas salariais metalúrgicas do ano passado mostraram claramente que os trabalhadores respondem positivamente ao chamado à luta.*

Para isso é essencial duas coisas: retomar uma plataforma sindical e política que efetivamente questione o modelo que está sendo aplicado no nosso país e aponte uma alternativa dos trabalhadores, e dar uma real prioridade à organização e o desenvolvimento da luta dos trabalhadores em relação às ações institucionais.

O.S. — Mas voltando a uma questão anterior, com todo esse processo de adaptação da Articulação Sindical, que é maioria na direção da CUT, como conquistar essa mudança na orientação política?

Zé Maria – *É sim difícil e muito, mas é importante saber que mesmo dentro da Articulação Sindical existe descontentamento. Isso ficou evidente quando da aprovação na Plenária Nacional passada, do Fora FHC como eixo político. Não há também acordo nesta corrente com relação a proposta de sindicato nacional orgânico. Além disso, a resistência que cresce dentro das fábricas do ABC contra o banco de horas, mostra que está aumentando o questionamento ao projeto da Articulação em sua própria base.*

Agora, está claro que a mudança de estratégia depende de mudança da atual direção. Antes que essa direção destrua a CUT, é melhor que a CUT mude de direção. Essa é talvez a tarefa mais importante colocada para o Congresso.

O.S — Qual é a política do MTS nesse sentido?

Zé Maria — *Nós seguimos insistindo na necessidade e na importância da unidade de todos os setores da esquerda cutista para a construção de uma direção alternativa na CUT. Uma direção que resgate seus princípios e volte a fazer dela a ferramenta de luta dos trabalhadores desse país.*

O.S. — Existe algum avanço neste sentido?

Zé Maria — *Sim, importantíssimos, na próxima semana deve sair um jornal conjunto do Bloco de Esquerda. Pretendemos distribuir em todo pais cerca de 300 mi exemplares. E já está marcado o lançamento do sindicalista Jorginho, que é da Executiva da CUT e membro da tendência Alternativa Sindical Socialista, como candidato à presidência da Central pelo Bloco de Esquerda. O evento será no dia 14 de abril, às 17 horas, no Sindicato dos Químicos em São Paulo.*

O.S. – Além dessa iniciativa, como você acha que deve ser a atuação do MTS na preparação do Congresso?

Zé Maria — *Por toda a importância que tem o 7º Concut, creio que nossa tendência tem a obrigação de dedicar o máximo dos nossos esforços para a eleição de delegados.*

Em breve serão publicados 10 mil Cadernos das Teses do MTS. Temos que fazer a discussão em todos os núcleos do MTS, diretoria dos sindicatos e de todas as entidades, em seguida abrir uma ampla discussão na base, com reuniões nos locais de trabalho, sejam fábricas, bancos ou mesmo escolas para que todos os ativistas conheçam e debatam nossas teses. Dessa forma, poderemos levar às assembléias um maior número de trabalhadores para elegermos o maior número possível de delegados pelas teses do MTS. Isso reforçará a atuação do Bloco de Esquerda e a luta por uma nova direção para a CUT.

O que é bom lembrar para eleger delegados

1) A proporção de eleição de delegados é 1 para cada 1.500, fração de 750 (de 750 a 1250 trabalhadores elege-se um delegado).

2) As categorias com menos de 750 trabalhadores elegerão seus delegados nos Congressos Estaduais da CUT.

3) Os delegados ao 7º Concut necessariamente deverão participar como delegados nos congressos estaduais.

4) As assembléias deverão ser convocadas especificamente para discutir este tema.

5) O quorum é de três vezes o numero de delegados a serem eleitos.

6) O quorum mínimo de presentes em uma assembléia é de 30 pessoas para os sindicatos com mais de 300 associados e 20 para os que tem menos de 30.

7) Os Departamentos e Federações Nacionais participam com 3 delegados escolhidos em instâncias como a direção ou conselhos, não podendo haver dupla representação.

8) As oposições participam do congresso desde que tenham obtido 751 votos nas últimas eleições, ou então terão seu delegado eleito no congresso estadual.

9) As que não concorreram em eleições elegem um delegado para o Congresso estadual desde que estejam credenciadas até 28 de Março.

10) São delegados natos no Concut os membros efetivos e suplentes da Executiva Nacional.

Qualquer dúvida, informação ou opinião, entre em contato com:
e-mail:
pstunac@uol.com.br
pstusjc@netvale.com.br
telefone:
(0xx-11) 3272-9411 com José Maria, Junia ou Didi ou
(0xx-12) 341-2845 com Américo.

Datas importantes

Data	Evento
1º/4	Distribuição do Jornal do Bloco de Esquerda
5/4	Publicação do Caderno de Teses do MTS
7/4	Publicação da relação de entidades aptas a participar do Concut
10/4	Prazo Final para Recursos
10/4	Entrega das teses para os congressos estaduais
12 e 13/4	Reunião da Direção Nacional da CUT
14/4	Reunião Nacional do MTS, às 10h
14/4	Ato de lançamento da candidatura a presidente da CUT de Jorginho, às 17h, sindicato dos Químicos/SP.
2/5 a 4/6	Realização das assembléias para eleição de delegados
6/7	Congressos estaduais da CUT
15/8	7º Congresso Nacional da CUT

Renato Benvenutti

Debates sobre rumos da Central tem que envolver a base

ENTREVISTA *Ellen Hazan, advogada da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais*

Comissões Prévias beneficiam o capital

Nas últimas semanas, um dos principais debates no movimento sindical foi sobre a lei 9.958 que regulamenta as Comissões de Conciliação Prévia (CCP). Com a promulgação desta lei, prevista para o dia 13 de abril, o governo pretende acabar com o direito mais básico dos trabalhadores: o de recorrer à justiça trabalhista para reclamar seus direitos.

A Executiva da CUT, em sua última reunião, tomou uma posição contraditória: decidiu apoiar a Ação Direta de Inconstitucionalidade feita pelos partidos de oposição, mas considera as comissões como alternativa à solução de conflitos trabalhistas. Vários setores do movimento sindical já se manifestaram contra a lei das CCPs. Além disso, no último dia 27, foi realizado um ato diante do fórum trabalhista de São Paulo, promovido pelo sindicato dos advogados do Estado que, junto com a OAB/SP, manifestou-se contra a lei.

Para falar a respeito das conseqüências desta lei para os trabalhadores, o ***Opinião Socialista*** *entrevistou a Dra.Ellen Mara Ferraz Hazan, advogada da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais.*

Opinião Socialista – Qual é o significado da lei que cria as Comissões de Conciliação Prévia?

Ellen – *Esta lei em questão veio para dar instrumentalidade à política de flexibilização e desregulamentação dos direitos sociais dos trabalhadores, colocando os sindicatos profissionais como parceiros daqueles que defendem a política liberal do governo FHC. E mais, tal lei veio para privilegiar o individual em detrimento do coletivo, deixando transparecer que a solução da questão trabalhista no Brasil passa pelos direitos individuais, e não pelos direitos coletivos da classe trabalhadora.*

O.S. — O que a lei determina?

Ellen — *Esta lei afirma que os sindicatos e as empresas podem estabelecer, através de negociação coletiva, a formação de uma comissão paritária para tentar conciliar os conflitos individuais do trabalho, seja de empregados ou ex-empregados. Estabelece que, em existindo estas Comissões, a utilização da mesma se torna obrigatória até mesmo para o ingresso posterior em juízo e, o acordo ajustado ali, dará eficácia liberatória para a empresa empregadora, ou seja, declarará extinto o contrato de trabalho impedindo o acesso ao judiciário.*

O.S. — Você acredita que existe algum elemento progressivo dentro desta lei, por exemplo, a rapidez com a qual poderão ser resolvidos os conflitos trabalhistas individuais?

Ellen — *Por mais que eu siga estudando esta lei, até o presente momento não consegui vislumbrar qualquer elemento que venha a beneficiar o trabalhador ou suas representações. Pelo contrário, tudo me leva à certeza de que tal lei veio, como tantas outras, para beneficiar um único elemento da relação trabalhista, o capital. Quanto à rapidez na solução dos conflitos, eu não a visualizo nesta lei. Visualizo, sim, a exterminação dos direitos dos trabalhadores, de uma forma rápida e eficiente, para benefício do mal empregador que não cumpre a lei durante a vigência do contrato de trabalho.*

Lei vai ser rápida para exterminar direitos dos trabalhadores

O.S. — Como se posicionou a Federação dos Metalúrgicos?

Ellen — *Tenho conhecimento da posição dos metalúrgicos de Minas Gerais, filiados à Federação Sindical e Democrática, com a qual concordo, que foram unânimes em afirmar, dentre outras questões, que a lei representa: a) um retrocesso para a luta pela organização dos trabalhadores a partir do local de trabalho; b) uma inversão da definição histórica do sindicato enquanto órgão que existe para a defesa dos direitos dos trabalhadores, colocando-o como parceiro do capital; c) um empecilho ou um anteparo na busca da contratação coletiva de trabalho.*

O.S – Qual a sua opinião sobre a posição adotada pela Executiva Nacional da CUT em sua última reunião?

Ellen — *Só posso entender como fruto de uma reflexão mais aprofundada sobre a lei, passado o primeiro momento, que podemos considerar até mesmo de certa euforia ilúcida, onde as pessoas costumam achar que uma lei, mesmo sendo editada por um governo liberal, pode ser benéfica ao trabalhador.*

Renato Benvenutti

Nova lei ataca direitos do trabalhador

Quanto à orientação para que as entidades busquem a negociação para implantação de tais comissões, entendo que a mesma deve ser compreendida de forma contrária, ou seja, os sindicatos não devem buscar a negociação como também não devem se recusar a negociar, caso sejam chamados pelas empresas.

Para tanto devem, na negociação, construir, junto com os trabalhadores, pressupostos que, adotados de uma forma conjunta e integral, transformem completamente a lei em questão em um ajuste coletivo benéfico aos trabalhadores.

O.S. — Alguns dirigentes sindicais afirmam que as CCPs poderiam vir a ser as futuras Organizações Livres dos Trabalhadores (OLTs)?

Ellen — *Quanto à semelhança das Comissões de Conciliação Prévia com OLTs, tal afirmação depende muito da definição que se tem de OLT. Dentro do que entendo por Organização dos Trabalhadores a partir do local de trabalho, levando em consideração a própria definição das instâncias da CUT, posso afirmar que não existe nenhuma possibilidade destas Comissões de Conciliação Prévia serem entendidas com tal, ou mesmo como um "embrião" de OLTs.*

O.S. — A lei entra em vigor dia 13 de abril. É possível ainda fazer alguma coisa contra a vigência desta lei?

Ellen — *No campo jurídico, ao que parece, já foram tomadas as devidas providências com a propositura de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, muito embora não conheça os fundamentos que as arrimam. Além destas ações que questionam a inconstitucionalidade da lei perante o STF (Supremo Tribunal Federal), é possível a adoção de medidas judiciais contra aquelas empresas que busquem a criação, em seu âmbito, das CCPs, sem passarem pelo crivo da negociação coletiva com o sindicato representativo dos seus empregados. Vale acrescentar que não deve, a classe trabalhadora, desenvolver grandes expectativas com o Poder Judiciário.*

No campo político, tenho visto, durante todos estes anos de advocacia na área sindical, que toda vez que a CUT se mobiliza, confiando na força dos trabalhadores, ela consegue reverter quadros desfavoráveis aos seus representados. Entendo que esta é a melhor alternativa, além da adoção de uma política geral de resistência contra o ataque que vem se dando, sistematicamente, contra os direitos dos trabalhadores.

VITÓRIA Trabalhadores conquistaram 40 horas semanais fixas

Metalúrgicos acabam com banco de horas na Scania

Emmanuel de Oliveira,
de São Bernardo do Campo

No dia 29 de março, os trabalhadores da Scania, em assembléia histórica, colocaram um fim na flexibilização da jornada (banco de horas) e conquistaram as 40 horas semanais fixas. Junto com isso, ainda ganharam a antecipação do PLR de R$ 1 mil entre outras reivindicações.

O primeiro acordo de banco de horas foi assinado entre o sindicato e a empresa em 1996, com a justificativa de que era para preservar emprego. Mas com o passar dos anos, vários postos de trabalho foram cortados. Sob pressão da chefia, muitos trabalhadores eram obrigados a aderir aos Planos de Demissão Voluntária.

Ao mesmo tempo, os demais trabalhadores que tinham uma jornada flexível de 36 a 44 horas semanais, recebiam por 40 horas semanais. Sob esse regime, quando a produção estava em baixa trabalhava-se 36 horas. Já na alta produção, trabalhava-se 44 horas. Dessa forma a empresa não pagava as horas adicionais da produção e ainda tinha os trabalhadores à disposição para as flutuações do mercado e da produção, podendo inclusive convocá-los para trabalhar aos sábados. Essa situação ficou insustentável no final de 1998, quando foram demitidos 220 companheiros e a empresa deu férias coletivas.

Como resposta, o sindicato fez apenas um ato de protesto. Três meses depois das férias coletivas a empresa alegou que estava com 300 trabalhadores excedentes e apresentou como proposta, para não demitir, a ampliação do banco de horas de 200 para 400 horas de débito ou 35 sábados. Além disso, a empresa introduziu a proposta de banco de dias. No regime de compensação do banco de dias quando um metalúrgico trabalha num sábado, por exemplo, todas as horas ficam no banco de dias.

Surge uma direção alternativa

A maioria dos membros do Sistema Único de Representação (SUR), concordava com a proposta do banco de dias e defendeu que os trabalhadores votassem a favor. Mas os metalúrgicos rejeitaram a proposta na assembléia por uma maioria de mais de 90%.

O setor minoritário do SUR, que defendeu contra a proposta da empresa, organizou-se para disputar as eleições à diretoria do sindicato. Formaram a Chapa 2, disputando o Comitê Sindical de Base da empresa com o objetivo de resgatar a tradição de luta dos trabalhadores da Scania. Sua plataforma era contra o banco de horas, o banco de dias e a redução de direitos e salários: "Sindicato é prá lutar!"

Nestas eleições proporcionais conquistaram a maioria, obtendo 52 % dos votos contra a direção histórica do sindicato, a Articulação Sindical.

O fim do banco de horas

Logo no início da gestão, foram feitas várias reuniões com a direção da empresa — que se recusava a aceitar o fim do banco de horas e exigia a renovação do acordo. Ao findar o acordo do banco de horas, os trabalhadores rejeitaram por unanimidade a renovação do mesmo. Mesmo assim, a direção da empresa, de forma unilateral, prorrogou o acordo por mais 15 dias.

Diante disso, decidiu-se no SUR, junto com o Sindicato, convocar uma assembléia na portaria com o objetivo de marcar um ato de protesto na 4ª feira, dia 28 de março. Nesta assembléia, no dia 20 de março, os trabalhadores aprovaram por unanimidade a proposta. Mas ao entrarem na fábrica perceberam que não daria para esperar pela quarta-feira. É que nesta data terminava o contrato de exportação de motores, o que enfraqueceria o movimento, reduzindo o poder de negociação.

Assim, no dia seguinte, 21 de março, foi realizada outra assembléia dentro da fábrica e foi aprovada paralisação de 2 horas, seguida de outra de 3 horas com ato em frente ao prédio central da empresa. Em 28 de março, quando seriam realizadas as negociações, a proposta era parar toda a fábrica e esperar até as 11 horas da manhã, quando então a empresa apresentaria sua resposta final.

Outro exemplo histórico

A empresa antecipou em uma hora as negociações e apresentou uma proposta satisfatória: a implantação das 40 horas semanais fixas; antecipação de R$ 1 mil de PLR; 41 horas de abono que corresponde aos 3,05% referentes a diferença das 40 horas trabalhadas no período de novembro a abril; incorporação dos 3,05% a partir de abril. Além disso, quem estava devendo no banco de horas poderia compensar aos sábados pagando como horas extras.

Em 1978, há 22 anos atrás, os trabalhadores dessa mesma fábrica cruzaram os braços em plena ditadura militar dando início a uma nova fase do movimento sindical brasileiro. Hoje, com essa nova vitória, deixaram claro, mais uma vez, que só com organização e luta é possível alcançar a vitória. Ao desafiarem a lógica da parceria e acabarem com o banco de horas, colocaram-se novamente na vanguarda da classe trabalhadora brasileira.

Wladimir Souza

Na Scania, 40 horas é realidade

URGENTE

Sindicalistas são presos em São Paulo

É estarrecedor o que vem acontecendo em Guaratinguetá, São Paulo. Dois sindicalistas estão presos, acusados de cometer atos terroristas durante um protesto dos condutores na cidade contra a exploração e as péssimas condições de trabalho na empresa São José. Foram acusados de explodir uma bomba em um ônibus. Contudo, não há nenhuma prova contra eles, inclusive no horário em que ocorreu a explosão eles estavam em outro local.

Os sindicalistas presos são os motoristas Claudenir Francisco de Assis Pereira e Paulo Ferreira da Silva, ambos casados, com filhos e trabalhadores.

A prisão dos companheiros é uma tentativa de intimidar a luta dos condutores na empresa de ônibus São José, uma das que mais explora na região. Sindicatos do Vale do Paraíba, parlamentares petistas da região e os partidos PT e **PSTU** estão na campanha pela libertação dos sindicalistas.

Fazemos um chamado para que todas as entidades enviem fax solicitando a libertação dos companheiros Claudenir e Paulo.

Dr. Gentil Leite,
Desembargador e 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo.
Fax (11)289.4997

Dr. José Luis Barbosa, Juiz
Dr. João Carlos Maia, Promotor
3ª Vara do Fórum de Guaratinguetá
Fax (12)525.4460

Dr. Francisco Carlos Moreira dos Santos,
Prefeito de Guaratinguetá
Fax (12)532.4412

Dr. Antônio Luiz Marcelino,
Delegado de Guaratinguetá
Fax: (12) 352.4000

"Beleza America" critica mediocridade da sociedade norte-americana

Temas polêmicos levam o Oscar

Wilson H. da Silva,
da redação

Grande festa da indústria cinematográfica norte-americana — transformada em evento mundial—, a cerimônia de entrega do Oscar dificilmente causa alguma surpresa: sobra breguice para todos os lados. As piadas são, literalmente, de chorar. Este ano, muitas em torno do sumiço das estatuetas, roubadas dias antes da festa etc, etc.

Contudo, desta vez, pelo menos, fomos brindados com uma seleção de filmes pra lá de "assistíveis". Na verdade, tem muita coisa boa para ser vista. Algo que só aconteceu porque, como afirmou um crítico americano, "nunca tantos filmes com temas tabu foram premiados".

Para começar é preciso ver o espetacular Tudo sobre Minha Mãe, do espanhol Pedro Almodóvar, premiado como melhor filme estrangeiro. Conhecido por seu tratamento despojado de preconceitos em relação aos setores marginalizados da sociedade, o diretor desta vez acompanha a vida de várias mulheres — uma mãe que acaba de ver seu filho adolescente morrer, uma freira que engravida e contrai Aids de um travesti (que também é pai do garoto morto), um travesti cujo "coração" só não é maior que seu humor, uma diva do teatro, lésbica, e sua amante viciada em heroína, compondo uma trama que, além de bela, é uma verdadeira lição de solidariedade entre os marginalizados e um soco no estômago dos preconceituosos.

"Tudo Sobre Minha Mãe" é lição de solidariedade e soco no preconceito

Outra boa surpresa é a consagração de Beleza Americana, ganhador de cinco prêmios, entre eles os de melhor filme, roteiro, diretor e ator (Kevin Spacey). O filme é dirigido por Sam Mendes, um jovem inglês, o que ajuda a explicar a corrosiva crítica que o filme faz à sociedade norte-americana e seus valores hipócritas.

O título se refere a uma rosa que, apesar de linda, não tem cheiro. Uma alusão bastante direta à mediocridade e hipocrisia da sociedade norte-americana que se esconde por trás das aparências.

É exatamente contra isso que o personagem central se rebela de forma radical: deixa-se levar pela proibidíssima paixão por uma garota de 16 anos, amiga de sua filha; começa a fumar maconha; abandona seu emprego e acerta as contas com sua mulher autoritária. Uma opção pela qual ele paga um altíssimo preço, não sem antes, contudo, deixar bastante claro que "há muito de podre no reino de Tio Sam".

Assim como Spacey dá um banho de interpretação com seu personagem "desajustado", Hilary Swank fez por valer seu Oscar de melhor atriz num filme ainda mais impressionante no que se refere à quebra de tabus: Meninos não Choram, dirigido por Kimberly Pierce. Em primeiro lugar, ela é a primeira atriz, em 40 anos, a ganhar uma estatueta sendo completamente desconhecida do público e participando de uma produção independente. Em segundo, e mais importante, ela chegou a esta façanha interpretando a história real de Teena Brandon, uma garota que pensava e vivia como homem (ou seja, era transexual) e acabou sendo brutalmente vitimada pelo preconceito numa cidade do interior de Nebraska, em 1993.

Fotos Divulgação

Cena de "Beleza Americana", onde nem tudo é o que parece

Outro grande vencedor da noite foi Matrix. Embora tendo conquistado apenas prêmios técnicos — efeitos sonoros, som, montagem e efeitos visuais —, a excelente ficção científica já cumpriu um grande serviço ao mundo do cinema ao derrotar as pretensões da bobagem pró-imperialista Guerra nas Estrelas — Episódio I, que também concorria nestas categorias e saiu da festa sem nada. Além disso, Matrix tem qualidades inegáveis: é extremamente bem feito ao contar a história de um grupo de pessoas que se rebelam contra as máquinas que passaram a controlar o universo, transformando a humanidade em escravos de um mundo virtual.

Ainda no campo dos "tabus", vale a pena citar Regras da Vida, que levou dois Oscar (melhor roteiro adaptado para o romancista John Irving e ator coadjuvante para o veterano Michael Caine). Apesar de ser um tanto quanto convencional e "arrastado", o filme ousou ao tratar do tema do aborto quando este ainda era ilegal nos EUA. Uma "ousadia" recebida com protestos pelos grupos religiosos e conservadores para os quais o roteirista mandou um ótimo recado via-satélite, ao dedicar o prêmio à Liga Nacional de Ações pelo Direito ao Aborto e à organização Paternidade Planejada.

Roteirista dedica prêmio a entidades defensoras do direito ao aborto

Vale lembrar também o prêmio de melhor atriz coadjuvante dado a Angelina Jolie por seu desempenho em Garota, Interrompida. Além de viver o papel de uma garota que vive à margem da sociedade e em permanente tratamento psiquiátrico, Jolie é a antítese da musa hollywoodiana: é abertamente bissexual e tem o corpo cheio de tatuagens.

Por fim, cabe destacar alguns filmes que, apesar de não terem levado nada, também estão em cartaz no Brasil e são inegavelmente bons. Como o indicado para melhor roteiro, Quero ser John Malkovich — um delírio surrealista sobre um grupo de pessoas que descobre uma forma de viver na mente do famoso ator por quinze minutos — e O Talentoso Ripley, uma nova versão do livro de Patricia Highsmith que, desta vez, não esconde a homossexualidade do personagem central.

Negros e cubanos ficaram de fora

Pelo menos dois resultados decepcionaram muitos dos que acompanham a premiação do Oscar. O primeiro foi a derrota de *Buena Vista Social Club*, do alemão Wim Wenders, na categoria melhor documentário (longa metragem). Uma derrota que muitos creditam a um único fator: o excelente filme trata, com extrema simpatia, de um grupo de veteranos músicos cubanos e, muito provavelmente, foi vitimado pelo "boicote" que norte-americanos defendem em relação a tudo que se refere à ilha de Fidel.

Outra "decepção" foi não ver Denzel Washington levando o Oscar de melhor ator por sua impressionante interpretação em *Hurricane*, o furacão. Por melhor que tenha sido a interpretação de Spacey, em *Beleza Americana*, é certo que uns tantos fatos jogaram contra Washington.

Em primeiríssimo lugar, em quase 80 anos de história, a Academia premiou apenas cinco negros; em segundo, o filme conta uma história que muitos prefeririam esquecer: a saga do lutador de boxe Rubin "Hurricane" Carter, número um entre os peso-médios que foi acusado e preso, em 1966, injustamente, de triplo homicídio. Coisas do racismo norte-americano. (W.H.S.)

MOVIMENTO Campanha é contra pobreza e violência

Manifestações lançam Marcha das Mulheres

Cecília Toledo,
Secretaria Nacional de Mulheres do PSTU

As trabalhadoras e estudantes brasileiras se integram à Marcha 2000, movimento internacional de mulheres contra a pobreza e a violência. Em praticamente todas as capitais e grandes cidades ocorreram atos ou manifestações de lançamento dessa atividade, que irá até o dia 17 de outubro e congregará mulheres de todos os países num grande movimento mundial de protesto.

Apesar de que a mulher vive uma situação diferente em cada país, já que o grau de opressão tem uma relação direta com o grau de desenvolvimento da economia, as mulheres da classe trabalhadora sofrem uma opressão muito parecida. Ela está acorrentada ao trabalho doméstico, ao cuidado da família, à cozinha e, ainda tem de trabalhar fora. Mesmo assim, quase 30% das famílias no Brasil são chefiadas por mulheres, e no campo – apesar de não terem carteira assinada, ganharem uma miséria e sem qualquer garantia de emprego – as mulheres são responsáveis por 60% da produção agrícola.

A pobreza atinge de forma especial a mulher e as crianças. A falta de moradia digna, de água e esgoto, de alimentos saudáveis triplica a opressão da mulher, porque torna muito mais pesado o trabalho doméstico. De outro lado, a violência contra a mulher vem crescendo, seja por costumes retrógrados, seja pelo aumento do desemprego, que leva ao alcoolismo e ao desespero. A mulher e as crianças são as maiores vítimas. O estupro (a cada ano, 20 mil mulheres são estupradas só nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo!), a prostituição infantil e o turismo sexual no Nordeste são manifestações brutais do atraso de nossa cultura, um atraso que cresce conforme aumenta a crise econômica e pioram as relações humanas.

Por isso, a Marcha das Mulheres 2000 tem muito a combater. No Brasil ela já começou. Nesta página, publicamos um informe sobre os atos que ocorreram pelo país.

Camilla Ribeiro

Mulher trabalhadora durante 8 de março em São Paulo

Manifestações de norte a sul

ABC
18 de março: Ato na sede do PT de São Bernardo com 60 pessoas seguido de passeada.

BELO HORIZONTE
8 de março: Ato na Praça do Centro, com atividades durante toda a tarde, envolvendo cerca de 600 pessoas.
10 de março: Passeata pelo centro. Show com cerca de 600 pessoas.

JOÃO PESSOA
10 de março: Ato-festa promovido pelo Centro da Mulher 8 de Março, com 80 pessoas.

MACAPÁ
14 de março: Lançamento da Marcha em ato na Praça do Centro com 100 pessoas.

NATAL
15 de março: Lançamento da Marcha na Assembléia dos Trabalhadores em Educação e panfletagem na Escola Técnica Federal.
16 de março: Debate sobre a Marcha, com Maria Luiza, da Secretaria de Mulheres no PT.
17 de março: Caminhada de mulheres no centro da cidade, seguida de ato público. Participação do PSTU com faixas e bandeiras contra FHC e o FMI e o não-pagamento da dívida externa.

PORTO ALEGRE
8 de março: Ato de mulheres trabalhadoras rurais no Gigantinho com a participação de 10 mil trabalhadoras.

RIO DE JANEIRO
15 de março: Lançamento da Marcha em passeata da Candelária até a Cinelândia. Participaram com cerca de 250 pessoas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
8 de março: Coleta de assinaturas para o abaixo-assinado realizada no centro da cidade.
15 de março: Marcha da Câmara Municipal até o Banhado com 300 pessoas. Ativistas sindicais da África do Sul, em visita ao Brasil, participaram do ato e falaram aos presentes, saudando a luta da mulher trabalhadora brasileira.

SÃO LUÍS
8 de março: Ato praça Deodoro com 100 pessoas.

SÃO PAULO
8 de março: Lançamento da Marcha no centro da cidade. Concentração diante do Sindicato dos Bancários, com passeata pelo centro financeiro, parando em frente à Bolsa de Valores. Em seguida foi realizado um ato público na Praça Ramos para o lançamento oficial da Marcha. Participaram 500 pessoas.

VITÓRIA
8 de março: Passeada pelo centro com parada para falações em frente as Lojas Americanas e Mesbla. Ato em frente ao banco HSBC, continuando até a Praça 8, onde foi feito o ritual das cinzas lembrando as companheiras que morreram na luta sindical e política, entre elas a companheira do PSTU Rosa Sunderman, assassinada em 1994. Daí a manifestação seguiu para o Palácio do Governo, diante do qual foram fincadas 98 cruzes lembrando 98 assassinatos de trabalhadores que até hoje não foram solucionados pela justiça. Participaram cerca de 800 pessoas.

PAQUISTÃO

Ditadura persegue dirigentes socialistas

O Partido Trabalhista do Paquistão (Labour Party of Pakistran – LPP), um dos mais reconhecidos partidos marxistas e socialistas do Paquistão, está sendo perseguido pela ditadura militar devido à sua ativa oposição à visita de Bill Clinton a esse país ocorrida em março. No mesmo dia que ocorreu uma manifestação diante do consulado dos EUA, os principais dirigentes do LPP foram procurados em suas casas para serem levados à prisão.

Centenas de militares e policiais foram na casa do companheiro Farooq Tariq, um dos principais dirigentes do LPP e a invadiram, apesar dos protestos de sua companheira, Shahnaz Iqbal; ao não encontrarem Farooq, levaram com eles um vizinho, Hamayun Rashid, que ficou preso por algumas horas. Devido à essas arbitrariedades, os dirigentes do LPP se recusaram a se entregar, de acordo também com a orientação dos seus advogados.

Repressão dirigida

Cabe ressaltar que essa repressão foi concentrada contra o LPP. Isso porque essa foi a única organização que convocou e impulsionou o ato de repúdio a presença de Bill Clinton no Paquistão. Um outro grupo de esquerda que havia convocado a manifestação junto com o LPP, o CMKP, desistiu ao saber da proibição. Já os grupos fundamentalistas islâmicos, mais afinados com o regime militar, resolveram dar as boas vindas a Clinton, contrariando seus discursos anti-imperialistas.

É necessário prestar solidariedade a esses companheiros, ameaçados pela ditadura paquistanesa por não aceitarem restrições às liberdades democráticas e por serem combatentes anti-imperialistas consequentes.

Solidariedade ao LPP!

O PSTU faz uma chamado ao movimento sindical e popular, entidades estudantis e democráticas e partidos políticos para enviarem mensagens ao governo paquistanês exigindo: liberdade de expressão e de organização, fim aos ataques ao LPP e nenhuma perseguição ou prisão dos seu dirigentes políticos.

Enviar mensagens para:

*General Pervez Musharraf
Chefe do Executivo do Paquistão*

Presidente Muhammad Rafiq Tarar

E-mail: CE@pak.gov.pk

*Cópias para:
lpp@lpp.lhr.sdnpk.org e
litci@mandic.com.br*

Greve na Educação continua no Sul

Julio Flores,
de Porto Alegre

Com a presença de 7 mil professores e funcionários de escola, a assembléia realizada no ginásio Gigantinho, no último dia 28, decidiu manter a greve dos trabalhadores da Educação da rede estadual gaúcha iniciada no dia 2 de abril. Com isso, a paralisação completou 30 dias no dia 31 de março.

A assembléia rechaçou a proposta do governo Olívio Dutra (14% de reajuste parcelado em três vezes) e formulou uma contra-proposta onde os principais itens são os seguintes: 20,14% de reajuste, reposições trimestrais da inflação a partir de janeiro de 2000, fim da sobreposição de níveis do plano de carreira do magistério, imediata instalação de comissão para elaboração do plano de carreira, incorporação do abono ao salário do magistério e dos funcionários a partir de outubro de 2000 até outubro 2001, compromisso de não aumentar a contribuição dos trabalhadores da Educação para o Instituto de Previdência do Estado.

Depois da assembléia foi realizada caminhada até o palácio do Piratini, sede do governo. Mas Olívio não quer saber de negociar a contra-proposta dos trabalhadores da Educação e através dos seus secretários, diz que a proposta governista é definitiva. Como não há novas negociações, os grevistas resolveram iniciar também um acampamento diante do Palácio do Piratini (no mesmo dia 28) e realizaram ato público no último dia 30..

É um verdadeiro escândalo a postura adotada pelo governo petista frente à essa greve. Olívio não só propõe manter em essência o mesmo salário de fome pago a esses trabalhadores pelos outros governos estaduais de partidos da classe dominante, como aprofunda o arrocho não repondo sequer a inflação do

Zero Hora

Professores durante assembléia no dia 28

período! Pior: o governo (tendo como aliado a RBS, a afiliada da Rede Globo aqui no Rio Grande do Sul) tenta, através de propaganda nos jornais e na televisão, jogar a população contra a greve. De forma absurda, rompe com os trabalhadores que o elegeram e busca dividir e enfraquecer a paralisação. Com esta intransigência, coloca em risco inclusive o conjunto do calendário escolar no Estado.

Esta atitude de Olívio tem também outra face: a política de verdadeira conciliação em relação à burguesia e ao governo FHC. Não há por parte do governo do Estado nenhuma denúncia do governo federal, nenhum enfrentamento aos sonegadores ou às grandes empresas, que seguem com altos lucros e baixíssimos impostos. Moratória da dívida com a União, nem pensar! Novamente, a receita é fazer os trabalhadores pagarem pela crise criada pelos capitalistas.

Semelhanças ou coincidências?

Passado um ano de governo petista de Olívio Dutra, o seu balanço é claramente negativo: Olívio perdeu a chance de decretar moratória e aumentar a crise de FHC; optou por manter isenções e benefícios fiscais que corroem as finanças do Estado; não reverteu as privatizações de Britto (sequer as auditorias prometidas foram cumpridas); continua refém dos acordos de pagamento das dívidas externa e com a União; não denuncia os responsáveis pelo desemprego e pela miséria que vivem os trabalhadores; mantém um arrocho tremendo sobre o funcionalismo público e ainda quer aumentar o desconto previdenciário, a exemplo do governo federal.

Infelizmente, esta experiência negativa de um governo eleito pelos trabalhadores não é uma novidade em nosso país. O rumo trilhado pelos governos do PT em Brasília e no Espírito Santo já mostraram o desastre que é a estratégia de "governar para todos": terminaram em governos de colaboração com a burguesia, que chegaram ao cúmulo de defender privatizações, além de reprimir greves e ocupações dos trabalhadores. Sem um enfrentamento com a burguesia, não há como atender as expectativas e reivindicações dos trabalhadores.

O governo Olívio precisar mudar de rumo. O caminho a ser seguido é outro: o caminho de um governo dos trabalhadores, que, apoiado nas mobilizações e nas organizações de nossa classe, enfrente as grandes empresas, o governo FHC, as multinacionais e o FMI. (J.F.)

Aqui você encontra o PSTU

Sede nacional: R. Loefgreen, 909 - Vila Clementino - São Paulo - tel. (11) 575-6093

Alagoinhas (BA): R. Alex Alencar, 16 - Terezópolis - CEP 48000-000

Aracajú (SE): R. Acre, 2309 - bairro Siqueira Campos - CEP 49075-020

Belém (PA): R. Domingos Marreiras, 732 - bairro Umarizal CEP 66055-210 - tel. (91) 222-9416 - e-mail: pstu-pa@interconect.com.br

Belo Horizonte (MG): R. Carijós, 121, sala 201 - tel. (31) 213-3316 - Av. Afonso Vaz de Melo, 249 - Barreiro - e-mail: pstumg@net.em. com.br

Brasília (DF): CONIC - Setor Diversões Sul - Ed. Acropol - sala 402 - 2° andar - CEP 70300-000 - tel. (61) 225-7373

Florianópolis (SC): Av. Hercílio Luz, 820 - Centro - tel. (48) 223-8511

Fortaleza (CE): Av. da Universidade, 2333 - Centro - tel. (85) 221-3972

Goiânia (GO): tel. (62) 225-6291

Macapá (AP): Av. Presidente Vargas, 2652 - Bairro Sta. Rita - tel. (96) 242-3497 - e-mail: pstuap@tvsom.com.br

Maceió (AL): R. Inácio Calmon, 61 - Poço - tel (82) 971-3749

Manaus (AM): R. Emílio Moreira, 821- Altos Centro - tel (92) 234-7093

Natal (RN): Av. Rio Branco, 815 - Centro

Nova Iguaçu (RJ): R. Cel. Carlos de Matos, 45 - Centro

Ouro Preto (MG): R. São José, 121 Ed. Andalécio - sala 304 - Centro

Passo Fundo (RS): R. Tiradentes, 25 - Centro - CEP 99010-260

Porto Alegre (RS): R. Salgado Filho, 122 - Cj. 51 - Centro

Recife (PE): R. Leão Coroado, 20 - 1° andar - Boa Vista - tel. (81) 222-2549

Ribeirão Preto (SP): R. Monsenhor Siqueira, 711 - Campos Elíseos - CEP 14085-380 - tel. (16) 637-7242

Rio Grande (RS): tel. (53) 9977-0097

Rio de Janeiro (RJ): Travessa Dr. Araújo, 45 - Pça. da Bandeira - tel. (21) 293-9689

São Bernardo do Campo (SP): R. Marechal Deodoro, 2261

São José dos Campos (SP): R. Mario Galvão, 189 - Centro - tel. (12) 341-2845

São Leopoldo (RS): R. São Caetano, 53

São Luís (MA): tel. (98) 246-3071

São Paulo (SP):

-- R. Nicolau de Souza Queiroz, 189 - Paraíso - tel. (11) 572-5416

-- Zona Sul: R. Tenente Coronel Carlos Silva Araújo, 181- sala 15 - Santo Amaro - CEP 04751-050

-- Zona Leste: tel. (11) 6944-3128

Terezina (PI): R. Firmino Pires, 718 - Centro - CEP 64000-070

Uberaba (MG): R. Tristão de Castro, 191 - Centro - tel. (34) 312-5629

Nosso e-mail é:
pstunac@uol.com.br
Nossa home page é:
www.pstu.org.br